

HOMILIA S. MISSA NO COLLE DON BOSCO

Sua Em. Card. Severino Poletto

23 de fevereiro de 2014

Premissa

Agradeço ao Reitor-Mor e seus colaboradores pelo convite que me fizeram para presidir esta Eucaristia no início do vosso 27º Capítulo Geral. Para mim, é uma agradável ocasião de rezar por vós e convosco, e apresentar-vos alguma reflexão que nasceu em meu coração meditando a Palavra de Deus que foi proclamada e repassando na minha memória as muitas ocasiões que tive de conhecer a vossa Congregação especialmente nos anos do meu episcopado e de modo todo especial no tempo do meu ministério como arcebispo de Turim, a diocese de Dom Bosco e o berço da vossa família religiosa.

Ao celebrar esta Eucaristia justamente no lugar onde Dom Bosco nasceu, tendes hoje uma motivação particular para interrogar-vos sobre a vossa fidelidade ao seu carisma e ao seu projeto relativo à vossa vida e atividade pastoral.

Eis alguns pontos sobre os quais me permito convidar-vos a refletir para enfrentar com autêntico olhar sobrenatural os trabalhos do Capítulo, de modo que estes questionamentos brotem na consciência de cada um, como prioritários: o que diz o Senhor ou o que pensa o próprio Dom Bosco sobre a qualidade da vida espiritual e pastoral dos Salesianos de hoje e, depois, o que a Igreja e o mundo esperam da nossa grande família religiosa?

1º Retornar às raízes

Estamos nos aproximando das celebrações do bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Por isso, iniciar o vosso Capítulo Geral neste lugar em que Dom Bosco nasceu, foi educado numa sólida fé cristã, sobretudo por Mãe Margarida, tem um valor emblemático: exprime, de fato, a necessidade de retornar às raízes e interrogar-se seriamente sobre o “quanto” e sobre o “como”, a duzentos anos de distância, estais realizando o seu carisma embora em condições culturais e sociais diferentes. Parece-me que possam ressoar como apropriadas neste momento as palavras que o Senhor vos dirige mediante o profeta Isaías: “*Escutai o que digo, vós que procurais a justiça, que buscais o Senhor, olhai bem para a rocha de onde fostes tirados*” (Is 51,1). Neste lugar, parafraseando um versículo do Salmo 87, poderíeis dizer com reconhecimento ao Senhor e a Dom Bosco: “*Aqui, todos nós nascemos*” (cf. Sl 87,4).

Partir novamente de aqui significa manter viva a chama do ardor apostólico de Dom Bosco tão bem expresso no seu “*da mihi animas, cetera tolle*”, que se estende na prática a todos aqueles aos quais se dirige o vosso apostolado, mas de modo todo especial deve referir-se aos jovens, que foram para o vosso Fundador o campo quase exclusivo do seu trabalho educativo e que ainda hoje, ou melhor, sobretudo hoje, eles devem ser também para vós o objeto privilegiado da vossa ação apostólica na Igreja e no mundo.

Os jovens de hoje constituem um universo tão variado que exige preparação, dedicação sem economia de energias e, depois, muita e muita paciência à espera dos frutos da vossa ação educativa. A questão juvenil é um verdadeiro desafio para todos, porque os valores evangélicos que anunciamos custam a alcançar o coração dos jovens e as nossas propostas parecem não incidir muito em seus corações. E isso acontece mesmo em

relação a quem frequenta os nossos oratórios e ambientes educativos porque há a tendência difusa para uma mentalidade e comportamentos mundanos que podem alcançar também aqueles que consideramos como os melhores. Não se trata de uma visão pessimista, mas realista, porque não poucas vezes nos acontece constatar que os jovens que frequentam os nossos ambientes estão, às vezes, muito distantes de praticar em sua vivência pessoal os valores morais da doutrina católica.

Surge, aqui, em todo o seu valor, a intuição da estratégia educativa de Dom Bosco expressa por ele no bem conhecido *método preventivo*, no qual as três palavras-chave “*razão, religião e bondade*” devem encontrar uma justa compreensão e realização eficaz. A razão levará os jovens a entenderem as motivações básicas da sua verdadeira realização humana, enquanto os valores religiosos não devem ser apresentados unicamente como um conjunto de regras morais, mas principalmente como um itinerário de fé para encontrar uma Pessoa real, Jesus Cristo, o único que verdadeiramente os ama a ponto de dar a vida para demonstrar a medida do seu amor. Esta mensagem deve ser apresentada com um estilo que não seja de imposição, mas de bondade: o jovem deve perceber que a nossa maior alegria está em gastar todas as nossas energias para que ele possa sentir-se feliz e realizado como pessoa humana e como cristão.

Para acompanhar os jovens em seu percurso educativo não devemos deixar de propor alguns importantes empenhos concretos: ter um guia espiritual, que se torne verdadeiro pai de suas almas, viver com fidelidade o tempo de oração pessoal cotidiana, sobretudo educando-os a uma mesmo que breve, mas séria meditação da Palavra de Deus e, enfim, fazer com que sintam o dever de confrontar-se com o Senhor e com o Diretor espiritual para orientar-se com responsabilidade com um projeto de vida que seja resposta sincera e livre àquilo que o Senhor espera deles.

2. Chamados a ser presença viva na Igreja e no mundo

Diante dos desafios que nos vêm do mundo e, sobretudo dos jovens, hoje tão diferentes em relação ao passado, nós temos o dever de nos prepararmos escutando o apelo que nesta celebração nos faz a Palavra de Deus que foi proclamada e que no Capítulo Geral deve ressoar como novo apelo para cada um de vós e para toda a Congregação.

No texto do Levítico (19,1), proclamado como primeira leitura, o Senhor nos exortava: “*Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo*”. Eis o verdadeiro segredo para ser propositivos e críveis. Quem nos encontra deve perceber com evidente clareza que nós somos “*homens de Deus*”. A santidade é viver em sintonia de ideias e comunhão de vida com o Senhor. Quem tem Deus no coração não pode eximir-se de deixar transparecer este seu tesouro amado e conservado. Não temos a presunção de nos sentirmos já chegados a esta meta de santidade, mas recomeçamos todos os dias o nosso esforço de nos sentirmos “*pesquisadores de Deus*” para, depois, comunicar aos outros, principalmente aos jovens, o seu amor infinito e pessoal.

São Paulo dizia-nos na segunda leitura (1Cor 3,16-23) que “*nós somos o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em nós. Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, pois o templo de Deus é santo, e vós sois esse templo*”. São estes os objetivos primários de um Capítulo, como o que estais a celebrar. Por outro lado, a página do Evangelho que ouvimos convidava-nos a dar um salto de qualidade em nossa vida espiritual. O vosso Reitor-Mor no documento preparatório do Capítulo Geral (p. 29) escreve: “*A afirmação do Absoluto de Deus exige de nós um salto profético*”. Só isso nos permite superar o perigo da mediocridade da qual Jesus nos pede para tomar distância

como ouvimos no texto evangélico que foi proclamado: “*Vós ouvistes o que o foi dito... Mas eu vos digo*”. É este “*mas eu vos digo*” que deve ser a meta de uma vida espiritual cultivada, porque todo o “sermão da montanha” é um apelo de Jesus a não nos contentarmos com meias-medidas, mas termos em mira o alto, os vértices da perfeição. De fato, ouvimos estas palavras: “*Vós, portanto, sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste*”. Todos nós somos, então, chamados ao dever de elevar o nível da qualidade da nossa vida de “consagrados”.

O que, sobretudo, pode insidiar um ideal sério de santidade é “a idolatria do ativismo” como bem disse também o vosso Reitor-Mor. Lançar-nos de modo excessivo no trabalho, mesmo pastoral, pode dar-nos a ilusão de que a salvação é obra nossa e acreditarmos que somos bons Salesianos mais por aquilo que fazemos do que por aquilo que somos. O primado de Deus, que encontra na fidelidade à oração e no cultivo constante da nossa vida interior, é a garantia de que o nosso consumir-nos nos trabalhos pastorais é acompanhado pela retidão de intenção, pelo que somos Salesianos para levar Jesus Cristo, e não nós mesmos e nossas qualidades, às muitas pessoas que, embora pareça o contrário, ainda sentem uma profunda nostalgia de Deus.

3º. A minha oração por vós

São muitos os argumentos que ocuparão o vosso grande trabalho nestas semanas capitulares. Desejo manifestar-vos três prioridades que pretendo ter presentes na minha oração por vós neste tempo de Capítulo:

- a) Peço ao Senhor que desenvolva em todos vós o sentido de pertença à família salesiana. O que comporta viver com sinceridade de intenções o importante valor da “fraternidade” nas pequenas ou grandes comunidades, como também em toda a Congregação em seu conjunto. Quando somos tomados por protagonistas ou por afirmações estultas de nós mesmos, nós ofuscamos o nosso carisma, e Dom Bosco do céu não pode abençoar os nossos esforços.
- b) Peço também para vós e para toda a vossa família religiosa uma sempre maior capacidade de sair dos vossos recintos e ter presente que, se Dom Bosco vos enviou ao mundo, o mundo todo é vosso campo de ação. A missionariedade, a coragem de estar aonde há maior necessidade de Evangelho, a abertura a todos, tão necessária também aqui nos vossos ambientes de antiga tradição católica, não contentar-nos em ter ao redor grupos embora numerosos de jovens, esquecendo os muitíssimos outros que vivem afastados de nós e, conseqüentemente, não sentem mais a sua pertença à Igreja... é o que devemos ter presente hoje em nossos projetos pastorais, como nos pede o Papa Francisco, que fala com frequência sobre o dever de estar presente nas periferias, não só naquelas nas quais gravam pobreza materiais, mas principalmente aonde há grande pobreza espiritual.
- c) Enfim, garanto uma intenção especial de oração para que o Senhor vos ilumine nas escolhas que deveis fazer do novo Reitor-Mor e de seus mais estreitos colaboradores. Antes de tudo, porém, gostaria de exprimir o meu especialíssimo reconhecimento pessoal ao P. Pascual Chávez Villanueva tanto pela amizade recíproca que cultivamos como pelo modo com que soube orientar-vos nestes doze anos com grande sabedoria e com um coração realmente inspirado por Deus, representando ao vivo o carisma e as feições espirituais de Dom Bosco. Agora, em vista das novas eleições, é necessário um obrigatório discernimento em sintonia com a oração que no Cenáculo, os discípulos, guiados por Pedro, fizeram antes de agregar

Matias ao Colégio apostólico: *“Senhor, mostra-nos qual destes dois escolheste”* (At 1,24). Não se trata, portanto, de vos deixardes guiar unicamente por motivações humanas, mas por critérios sobrenaturais.

Conclusão

Entregamos à especial proteção de Maria Auxiliadora este vosso empenhativo trabalho para que tudo se realize numa atmosfera de oração e de fraternidade para que, ao final, cada um de vós possa dizer que realizou o convite dirigido por Maria aos servidores em Caná da Galileia naquela festa de casamento em que se realizou o primeiro milagre de Cristo: *“Fazei tudo o que Jesus vos disser”* (Jo 2,5).

É necessário, enfim, recordar também esta advertência de Jesus, em que Ele faz uma distinção entre o que nos foi dado em nível pessoal e o que nos foi confiado em nível comunitário. A vós são confiados todos os Salesianos do mundo. Por isso, Jesus vos convida a recordar a grande responsabilidade que tendes com estas palavras *“A quem muito foi dado, muito será pedido; a quem muito foi confiado, dele será exigido muito mais”* (Lc 12,48). O Senhor abençoe e leve a termo o bom trabalho que iniciastes!

✠ Severino Card. Poletto
Arcebispo emérito de Turim